

Portugal-África

Que cooperação?

Ninguém nega hoje as vantagens que, para todos os lados, poderão advir do incremento das relações políticas, económicas, técnicas, ou culturais entre Portugal e os Estados africanos que foram suas colónias. Em Lisboa, Luanda, Maputo Praia, Bissau ou S. Tomé sucedem-se as declarações de intenções sobre «coincidências de interesses», «vantagens mútuas», «vontade de estreitar laços», «nova fase da cooperação». Assegura-se que se está a avançar, a recuperar tempos perdidos, mas que muito há a fazer, desenvolver, inventar. E anunciam-se vastíssimos sectores onde esse relacionamento pode assumir aspectos privilegiados por uma língua comum, uma convivência secular de povos («a comunidade de sofrimento» de que nos falou o embaixador Fernando Van-Dunen), na possível complementaridade das economias, na «ponte» entre a África e a Europa da CEE para que Portugal estaria especialmente vocacionado. Questão por demais relevante em todos os temas que envolve, a cooperação entre Portugal e os «Cinco» merece uma abordagem profunda, impossível de se esgotar no corpo de uma revista. Os textos que se seguem têm, por isso, como única pretensão, servirem de contributo para uma reflexão a que as páginas de «cadernos» permanecerão abertas.

